

**A REABILITAÇÃO E O TRATAMENTO  
DO CIDADÃO INIMPUTÁVEL  
O PASSADO, O PRESENTE E O FUTURO  
DAS MEDIDAS DE SEGURANÇA\***

[https://doi.org/10.47907/livro/2020/anomalia\\_psiquica/11](https://doi.org/10.47907/livro/2020/anomalia_psiquica/11)

*Fernando Vieira*  
Psiquiatra

***Storyline***

Esclarecendo o que são inimputáveis perigosos, visualizar-se-á o Pavilhão Panóptico do Hospital Miguel Bombarda onde e como eram contidos e tratados estes doentes de 1986 a 2000, à conversa com um anterior residente nestas instalações, actualmente reabilitado. Passamos, conduzidos agora por um responsável técnico, para a actual enfermaria de segurança localizada no Hospital Júlio de Matos, onde se enfatiza a abordagem reabilitativa, ainda que intramuros. Finaliza-se, à conversa com o actual Director do Plano Nacional de Saúde Mental da Direcção Geral da Saúde, a propósito da previsível criação de residências forenses que irão acolher doentes em tratamento que cometeram no passado crimes e que venham a beneficiar de Liberdade para Prova.

---

\* Documentário ficcionado elaborado pelo autor como trabalho final no âmbito do Curso de introdução ao Cinema de Documentário, da Kino-doc no ano lectivo 2018/2019. As fotos do guião integram o *storyboard*.

## Guião

### Introdução

#### *Exterior*

Café-restaurante: Em Cascais (evitando o reconhecimento do local) ou se não autorizado, filmar no espaço do CHPL evitando o reconhecimento. Um plano só o espaço (PG). Outro plano entrando o entrevistador (PC). Novo plano mostrando a entrada do entrevistador no estabelecimento (PA).



#### *Interior*

No interior do “Psicoprato”, plano mostrando entrada do entrevistador que se dirige para a cozinha.



#### *Interior*

Mostrando a cozinha (PM), onde estão duas pessoas a trabalhar, uma delas o João (nome fictício) (PA), porventura uma terceira que entra e sai após uma acção, por exemplo, apagar o lume. Durante o diálogo. Na saída o plano desce para os membros inferiores.



*Entrevistador* – Bom dia. Posso interromper? João, tudo bem?  
Está recordado de mim?

– Podemos conversar um bocadinho?...

– E revisitar o seu passado?

*João* – *(Sem texto pré-definido, mas com assentimento e terminando com um “vamos embora...”)*

Maior luminosidade a meio da manhã ou após o almoço, coincidindo com alturas de poucos clientes. Filmagem já acordada verbalmente para o período 11h-12h ou 14h30-16h.

## 1. Passado. Hospital Miguel Bombarda



### *a) Trajeto para a enfermaria, desde a aproximação ao hospital até à enfermaria*

Plano à entrada do Hospital com entrevistador e entrevistado a caminhar lado a lado, de costas para a câmara, com entrada do hospital ao fundo (PC e/ou PM). Plano de conjunto e planos médios. Começar de frente com plano inferior contrapicado com operador de câmara deitado no chão e a dupla passa por cima obliquamente, passando depois para posterior em contra-plano e subindo a imagem.

Plano semelhante na rua já dentro do hospital, da Enfermaria de Segurança.



*b) Enfermaria de Segurança (museu actual). Jardim e interiores*



Planos gerais do exterior e do jardim do panóptico.

Planos do João no interior do Panóptico escondendo a identificação (PC e PM).

Planos do interior (PC).

Planos de pormenor do interior, incluindo fotos da parede e artigos utilizados (PA e GP)).



Diálogo independente da imagem. Gravar em separado.

*Entrevistador* – Então quanto tempo é que esteve no Hospital?

*João* – Não foi bem só no hospital... (Explica que Medida de Segurança judicialmente ordenada em sentença)

*Entrevistador* – Esteve porquê?

*João* – ... (Explica o que é um Inimputável. Explica o que é a Perigosidade)

*Entrevistador* – Como passava o tempo? (Explica o que foi o projecto de reabilitação e que isso lhe permitiu sair e depois encontrar um emprego...)

*Entrevistador* – Então isso foi o que de melhor lá passou? Nem tudo foi mau... mas isto é tudo tão austero... tantos muros, grades...

E o que é que foi pior?

Quer recordar algum episódio?

Então como era a sua rotina?

Fez amigos? ...e, inimigos, quer dizer, pessoas com quem se desentendesse?

Como é que era o *staff*? Conte-me lá agora à distância...

*c) Enfermaria de Segurança (museu actual). Quarto. Fecho do passado em match-cut*



Planos gerais do exterior aproximando em zoom para plano médio em que se vê quarto em fundo, centrado por cama, e lateralmente à esquerda e à direita da cama, de pé, mas em diferente plano mais próximo estão entrevistador e entrevistado. Movimento da câmara passando pelos personagens e fechando apenas na cama de forma em que, em corte, dará transição para o plano seguinte em match-cut já no presente que abre na actual enfermaria. Movimento da câmara e de zoom o mais simétrico possível, para marcar o salto temporal, mas mantendo as mesmas referências físicas em que apenas muda o tempo e a pessoa a ser entrevistada.

Diálogo:

*Entrevistador* – Este era um dos quartos...como o seu?...

Então isto era uma enfermaria, uma prisão ou um espaço de reabilitação?

(Última frase será exactamente a reproduzir na próxima cena, em salto temporal e com outro entrevistado)

**2. Presente. Enfermaria de Segurança actual no Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa**

*a) Trajeto na enfermaria, à conversa com o responsável*



Início com plano simétrico ao da cena anterior, centrado na cama e agora abrindo, surgindo em plano posterior à esquerda o entrevistador e à direita o novo entrevistado, repetindo exactamente o entrevistador a mesma frase.

*Entrevistador* – Então isto era uma enfermaria, uma prisão ou um espaço de reabilitação?

*Responsável do Serviço* – Tudo isso e nada disso... isoladamente...

*Entrevistador* – Não nos quer explicar melhor...

*Responsável do Serviço* – (*Explica-se a inimputabilidade e perigosidade e prevenção especial na Medida de Segurança*).



*Entrevistador* – Então o que é que aqui há de reabilitação?...

Pois interessante... e como é que... estou a ver...

E que mais actividades...

Ah...têm cursos... e podem desde que estejam bem e estejam autorizados sair apenas para fazer compras ou passeios programados ou ir à escola...

Aprendem contabilidade básica do dia a dia...

E a lavar a sua roupa, a cozinhar...



Trabalham numa horta...utilizam um computador...

Contactam com a família... vão às consultas...

E divertem-se também... têm um ginásio...

*Responsável do Serviço* – É uma vida em comunidade... aprendem a viver novamente, agora dentro das normas sociais...

- b) *Na enfermaria e sala de convívio, à conversa com o responsável sobre o futuro*



Já na sala de lazer (PC).

*Entrevistador* – E quais são os problemas? O que falta fazer? Mudou muito desde o passado, há agora um enfoque reabilitativo, profissional e de actividades na sociedade... mas como é que é para saírem daqui? Vão para onde, se a família, como disse há bocadinho, nem sempre os aceita....

*Responsável do Serviço* – (Questão da perigosidade e se não tiverem sítio para ir... não saem, alguns até já estão bem medicamente e estão autónomos).

Não se lhes arranja casa porque não podem sair... e não podem sair porque não se lhes arranja casa... fazem falta estruturas inter-médias, umas casas de passagem para a liberdade para prova ou condicionada como se diz na gíria...

Conclui fechando com foco na residência que se vê pela janela.

### **3. Futuro. Encerramento com perspectiva otimista e formal, misturando imagens do passado presente e futuro**

- a) *Exteriores. Em frente a futura residência à conversa com o Director do Programa Nacional de Saúde Mental. Posteriormente com Imagem exterior do Ministério da Saúde (DGS)*



Inicia com o plano da residência (PC e depois PA) que se via na janela da enfermaria, plano em que entram o mesmo entrevistador e um novo entrevistado (Director do Programa Nacional de Saúde Mental). Início com gravação de som simultânea à imagem.



*Entrevistador* – E então como vai ser resolvido o problema destes cidadãos de pleno direito, mas doentes, que ficam presos por apenas não terem sitio para onde ir? É que parece que não são libertados por que não têm casa para onde ir, e não lhes é providenciada uma casa ou abrigo social por que não estão libertados...

*Director do Plano Nacional de Saúde Mental* – Pois. É esse o problema. O Programa Nacional de Saúde Mental, vai este ano ainda, propor... residências forenses.... Para aqueles que o tribunal liberta, numa espécie de liberdade condicionada ao tratamento, aquilo que é designado de liberdade para prova... continuando estes doentes o seu tratamento, indo a consultas estando em liberdade, mas vigiada medicamente... evitando que voltem a ter comportamentos criminais. Uma solução parecida aquela que os países ocidentais...

*Entrevistador* – E o que se faz nessas residências? Como funciona?

*Director do Plano Nacional de Saúde Mental* – O normal de todos nós... vivemos, e quando precisamos vamos ao médico.

*b) Interior. Imagens de residências comunitárias para doentes mentais*



Imagens de sala, de cozinha, de quartos, de casas de banho, hall de entrada... Porventura com alguns utentes de costas a fazer tarefas domésticas. Simultaneamente entrevista decorre, ou seja, o som, o da entrevista, enquanto se mostra imagens da residência (PC's e PAP).



*Entrevistador* – Como será vida no interior das residências?

*Director do Plano Nacional de Saúde Mental* – O mesmo, que aliás já existe para doentes mentais que não estão ligados à justiça e que nunca fizeram actos delituosos...

Apenas vamos aplicar à Psiquiatria Forense o modelo da chamada psiquiatria comunitária que já existe para os restantes doentes...

c) *Interior. Imagem formal e conclusão da conversa com o Director do Programa Nacional de Saúde Mental*



Imagem da DGS do exterior. Imagem em plano aproximado da entrevista (PA) no gabinete ou no exterior. Logotipos e vestuário formal. Ligeira sobre-exposição de luz.

*Entrevistador* – Qual é o futuro das enfermarias forenses propriamente ditas? Vão acabar?

*Director do Plano Nacional de Saúde Mental* – Antes pelo contrário. Vão-se manter e até previsivelmente aumentar. Terão é doentes que serão seleccionados pela patologia e risco de violência. Digamos que terão os que será ainda arriscado colocar em residências, mas que por outro lado não ofereçam o risco daqueles que necessariamente serão tratados numa enfermaria prisão do Ministério da Justiça...

Teremos em paralelo, enfermarias prisionais, enfermarias não prisionais e residências forenses... um *step-care approach*.

*Entrevistador* – Então temos 3 em 1? Segurança, tratamento e apoio na comunidade?

*Director do Plano Nacional de Saúde Mental* – Sim, é isso...

FERNANDO VIEIRA

*d) Imagens sobrepostas elou intercaladas de enfermarias de segurança do passado, presente e futuro*

Equacionar a possibilidade técnica de misturar (desvanecer) imagens de objectos semelhantes transtemporais nas três enfermarias. Usar planos de conjunto, americanos e também aproximados.

Diálogo:

*Entrevistador* – Ou seja, passado, presente e futuro....

*Director do Plano Nacional de Saúde Mental* – Sim, passado presente e futuro...